

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## A MORTE DO CHEFE DE ESTADO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1951 | Número: 61

---

### Como citar este documento:

(sem indicação de autor), A Morte do Chefe de Estado. *Revista de Guimarães*, 61 (1-2) Jan.-Jun. 1951, p. 3-4.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



Marechal

ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA  
(1869 † 1951)

Chefe de Estado da Nação Portuguesa desde 29-11-1926 a 18-4-1951

## A morte do Chefe do Estado

---

Na manhã de 18 de Abril do ano corrente faleceu o Marechal ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA, que desde Novembro de 1926 vinha exercendo o supremo mandato de Presidente da República.

Ficou de luto a Nação Portuguesa, e nenhum português, fosse qual fosse o seu credo político, deixou de sentir a morte deste Homem-bom, generoso, afável, educado e correcto, inteligente e culto, com um passado sem mancha, amante da sua Pátria, à qual dedicou toda a sua vida e consagrou toda a sua actividade espiritual.

Seria condenável e injusto não reconhecer que os 25 anos em que lhe esteve confiada a mais alta magistratura do Estado foram dos mais úteis e prósperos para o País, porque eles representam, de facto, um período de acalmia de paixões políticas, de refreamento de ódios e de vinganças mesquinhas, e também um esforço bem patente de ampla reconstrução nacional, no campo das realizações materiais e no da educação moral e cívica do povo português.

O Marechal Carmona, a par de ser um militar brioso e distintíssimo e um diplomata do mais fino quilate, e, pela sua esmerada educação e nobres qualidades, poder servir de exemplo aos mais distintos Chefes de Estado—era também um Homem simples e natural, de trato bondoso e sincero, atendendo com o mais franco acolhimento todos os que dele se aproximavam. Por várias vezes, durante este quarto de século em que o Marechal Carmona desempenhou as altas funções políticas de Presidente da República, o representante da Direcção

da Sociedade Martins Sarmiento teve a honra de ser recebido no Palácio de Belém, para lhe oferecer, em nome desta veneranda Instituição vimaranense, a que ele pertencia na qualidade de Sócio Honorário, algumas das publicações aqui editadas. Em todas essas ocasiões dispensou sempre à nossa Colectividade e às suas nobres tradições as mais cativantes palavras de admiração pelo Nome de Martins Sarmiento, e de aplauso e incitamento pela Obra espiritual e científica aqui realizada, que ele conhecia perfeitamente, nos seus menores detalhes.

O Marechal Carmona visitou a Sociedade Martins Sarmiento em 5 de Abril de 1929, lançando por seu punho no Livro dos Visitantes este conceito lapidar: « *Não deixar esquecer o Passado e preparar o Futuro — é difficil encontrar missão mais levantada e patriótica* ». Nestas singelas palavras, soube resumir e definir toda a razão de ser e todas as aspirações desta Casa.

A Sociedade Martins Sarmiento, associando-se, com esta singela Homenagem prestada na sua Revista, ao luto nacional pela morte do venerando Chefe do Estado, cumpre o seu dever, que é apenas um dever de civismo e de respeito pela Memória ilustre de um grande Português, que foi também um Cidadão exemplar. E cumpre-o à margem de qualquer sentimento inferior, de facciosismo político, como compete a uma Instituição de carácter meramente educativo e científico.

A Direcção da  
Soc. Martins Sarmiento.